

Lira defende caminho do meio e equilíbrio ao falar de redes sociais e democracia no Brasil

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta segunda-feira (13) que é preciso encontrar um “caminho do meio” no debate sobre liberdade de expressão, redes sociais e democracia no Brasil.

“É preciso encontrar o caminho do meio para administrar, legislar sobre e julgar questões envolvendo liberdade de expressão, redes sociais e democracia”, disse. A fala ocorreu na abertura de um evento sobre o tema na FGV, no Rio de Janeiro.

O presidente da Câmara afirmou que as redes sociais são meios de liberdade de expressão, mas avaliou que medidas restritivas nas plataformas podem representar

obstáculos a esse exercício.

“Já não é mais preciso prender um cidadão para silenciá-lo ou para restringir drasticamente o alcance de suas palavras”, apontou.

“Jornalistas e parlamentares podem ser calados com um mero clique. É uma liberdade de expressão amordaçada. Não será jamais democrática, da mesma maneira que ataques à democracia e suas instituições não serão jamais, jamais, legítimos da liberdade de expressão”, acrescentou.

Para o deputado, as redes fazem parte de um contexto de inflexão tecnológica e social, e é necessário “equilíbrio” em julgamentos e avaliações sobre o assunto. Nesse momento, Lira chegou a citar o nome do ministro Gilmar Mendes, do STF, que

também participou do evento.

“Se tivermos de resumir a necessidade desse novo nome das relações políticas e sociais brasileiras em uma única palavra, essa palavra seria, sem dúvida, ministro Gilmar, equilíbrio”, afirmou. O parlamentar ainda defendeu o jornalismo profissional como mecanismo contra a desinformação.

Depois do presidente da Câmara, uma das autoridades que discursaram foi o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues. Ele disse que discursos de ódio, preconceito e raiva manipulam parte da sociedade e criticou eventos como os ataques golpistas ocorridos em janeiro em Brasília. Também disse que a PF terá uma atuação republicana.

Leonardo Vieceli/Folhapress



Economia



Mercado financeiro eleva projeção da inflação de 5,9% para 5,96%

Página - 03

Plataforma online mapeará obras paradas em estados e municípios

Página - 03



O que se sabe até agora sobre a falência do SVB, ‘banco das startups’ que era o 16º maior dos EUA

Pág - 14

Fundador da Webmotors aposta no carro elétrico (e recebe seu 1º investimento)

Página - 14

Política

‘Gordura’ que resto do mundo não tem abre espaço para Brasil cortar juros, diz Haddad

Página - 04

Moraes defende que redes sociais sejam consideradas empresas de comunicação

Página - 04



No Mundo

Xi defende Exército como 'grande muralha de aço' em 1º discurso do novo mandato



No primeiro discurso proferido em seu terceiro mandato à frente da China, Xi Jinping destacou a agenda de segurança nacional e defendeu que o Exército de Libertação Popular seja transformado em uma “grande muralha de aço” para defender o desenvolvimento local.

Xi falou aos quase 3.000 membros do Congresso no Grande Salão do Povo, em Pequim, nesta segunda (13), três dias depois de, em uma sessão meramente protocolar, ser confirmado por unanimidade para mais um mandato de cinco anos na liderança do gigante asiático.

“A segurança é a base para o desenvolvimento, e a estabilidade é o pré-requisito para a prosperidade”, disse Xi no encerramento da sessão parlamentar anual. O líder também abordou pontos recorrentes de seus discursos, como a necessidade de rejuvenescimento nacional.

“O povo chinês se tornou dono de seu próprio destino. O grande rejuvenescimento da nação entrou em um processo irreversível”, seguiu. O termo rejuvenescimento versa sobre a construção de um país próspero e totalmente desenvolvido até 2049, ano que marca o centenário da fundação da China comunista.

Xi voltou a falar da uni-

ficção chinesa, em um acento sobre Taiwan, a ilha que, a despeito de independente na prática, é considerada uma província rebelde pelo Partido Comunista Chinês. “Devemos nos opor firmemente à interferência de forças externas e às atividades separatistas de Taiwan.”

A ilha tem como um de seus principais aliados os EUA, mas outros atores têm se movido. Uma análise da agência Reuters divulgada nesta segunda-feira mostrou que o Reino Unido aprovou um expressivo aumento nas exportações de peças e tecnologia para submarinos taiwaneses no último ano.

Folhapress

Reino Unido vai ajudar França a financiar centro de detenção para migrantes



O presidente francês, Emmanuel Macron, e o premiê britânico, Rishi Sunak, selaram um acordo para tentar diminuir a migração irregular na região. O tema virou prioridade para o líder do Reino Unido, que concordou em pagar 480 milhões de libras (R\$ 3 trilhões) ao país vizinho para financiar, entre outros projetos, um centro de detenção no norte da França.

Segundo uma autoridade britânica em entrevista à agência Reuters, Londres vai desembolsar 30 milhões de euros (R\$ 166,1 milhões) ao longo de três anos para o centro de detenção, e os migrantes serão enviados ao seu

país de origem ou ao último país pelo qual transitaram no caso de não poderem voltar a sua nação por questões de segurança. Segundo o acordo, fechado na última sexta (10), será criado ainda um centro de comando conjunto entre os dois países, e 500 novos agentes patrulharão as praias do norte francês. Em 2022, o Reino Unido direcionou 70 milhões de euros (R\$ 387,6 milhões) à França para combater a migração ilegal.

No cargo desde outubro, Sunak colocou as pequenas embarcações na mira após o número de migrantes que atravessam o Canal da Mancha e chegam pela costa sul da Inglaterra disparar para

45 mil no ano passado. O aumento de 500% em relação aos últimos dois anos foi motivo de tensão com a França, especialmente durante o mandato de Boris Johnson em Londres.

“É um momento de reencontros, de reconexão e de um novo começo”, disse Macron em entrevista coletiva ao lado de Sunak no Palácio do Eliseu, em Paris. Do Brexit à pandemia, múltiplas crises atravancaram as cúpulas anuais entre os dois aliados históricos. A reunião dos líderes foi a primeira cúpula entre os dois países e antecede uma visita de Estado do rei Charles 3º à França, no final de março.

Folhapress

Nunca imaginei que lideraria Igreja Católica na '3ª Guerra Mundial', diz papa Francisco

Jorge Bergoglio, o primeiro papa latino-americano da história, que nesta segunda (13) completa dez anos como o líder da Igreja Católica, já imaginava se deparar com tensões na chefia da instituição. Mas não esperava ser papa “nos tempos da Terceira Guerra Mundial”.

A declaração foi dada pelo próprio papa Francisco em um episódio do Podcast, o podcast produzido pela mídia do Vaticano com o pontífice e divulgado no dia de seu aniversário de uma década no cargo. O papa se refere à Guerra da Ucrânia, conflito que fez o fantasma de um terceiro conflito mundial sair do armário.

Francisco, que nasceu em Buenos Aires, na Argentina, tem pedido por paz em seus conflitos, e a guerra já chegou a ampliar a rusga histórica entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa Russa.

O papa diz que, como alguém que “veio dos con-

fins do mundo”, não esperava isso. “Achei que a Síria ia ser única, depois vieram as outras”, segue, referindo-se à Guerra Civil síria, que já passa de uma década.

“Por trás das guerras, há a indústria de armas, o que é diabólico”, diz Francisco nos quase dez minutos de episódio. “Sofro em ver a morte de jovens homens -sejam eles russos ou ucranianos. É difícil.”

No material disponível em italiano, Francisco volta a pedir paz. No início, mostram os apresentadores, ele pergunta o que é um podcast. “Um podcast? O que é isso? Bom... Vamos fazer.”

Ao descrever seus dez anos como papa, ele diz: “O tempo voa, tem pressa. Quando você quer agarrar o hoje, já é ontem. Esses dez anos foram assim: vivendo em tensão”.

A celebração de seus dez anos de papado contará também com uma missa para a qual foram convidados outros cardeais, no Vaticano.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Mercado financeiro eleva projeção da inflação de 5,9% para 5,96%



A previsão do mercado financeiro para o IPCA, considerada a inflação oficial do país, subiu de 5,9% para 5,96% para este ano. A estimativa consta do Boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente, em Brasília, pelo Banco Central (BC), com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2024, a projeção da inflação ficou em 4,02%. Para 2025 e 2026, as previsões são de inflação em 3,8% e 3,79%, respectivamente.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a

meta é de 3,25% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 1,75% e o superior de 4,75%.

Da mesma forma, a projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Em janeiro, puxado principalmente pelo aumento de preços de alimentos e combustíveis, o IPCA ficou em 0,53%, segundo o IBGE.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Copom. A taxa está nes-

se nível desde agosto do ano passado, e é o maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar.

Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre o ano em 12,75% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é de que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim 2025 e 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8,75% ao ano, respectivamente. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Andréia Verdélio/ABR

Plataforma online mapeará obras paradas em estados e municípios

Estados e municípios agora poderão indicar ao governo federal as obras paradas que precisam ser retomadas com prioridade. Desde sexta-feira (10), está em funcionamento a plataforma Mãos à Obra, um sistema de monitoramento que permitirá aos governos locais atualizar, em um banco de dados, empreendimentos paralisados ou inacabados em suas regiões.

Desenvolvida pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) em menos de 30 dias, a plataforma indicará à União que projetos merecem ser retomados com mais urgência. A ferramenta auxiliará o governo federal a mapear e identificar as prioridades.

Segundo o Serpro, prefeitos e governadores devem dar prioridades a projetos voltados à saúde, educação, ao esporte e à cultura. A lista também deverá conter unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida e projetos da carteira do Mi-

nistério das Cidades.

Os gestores municipais e estaduais terão até 10 de abril para atualizarem as informações. As demandas serão respondidas conforme a ordem de envio. A prefeitura ou o governo estadual que alimentar o banco de dados primeiro terá o pedido de obra analisado mais cedo, colocado em lugar equivalente na fila de análise.

Em parceria com os ministérios, a Casa Civil analisará o banco de dados. Com base nas orientações da Presidência da República, o órgão definirá quais obras devem ser retomadas de imediato.

De acordo com o Serpro, a plataforma Mãos à Obra foi desenvolvida em tempo recorde. A estatal usou a tecnologia LowCode, que acelera o desenvolvimento de aplicativos e sites, e arquitetura WebApp, que aumenta a acessibilidade e a interatividade com os usuários, tanto em navegadores web como em dispositivos móveis.

Wellton Máximo/ABR



Entrega do Imposto de Renda 2023 começa nesta quarta (15) com prazo maior e novidades



A entrega da declaração do Imposto de Renda 2023 começa nesta quarta-feira (15), com novas regras e prazo maior. A Receita Federal espera receber entre 38,5 milhões e 39,5 milhões de documentos até 31 de maio, último dia para prestar contas.

Neste ano, quem teve movimentação maior do que R\$ 40 mil na Bolsa de Valores ou vendeu ações com lucro que obriga a pagar o IR terá de declarar. Além disso, quem optar pela declaração pré-preenchida ou escolher receber a restituição por Pix vai entrar na fila de prioridades para pagamento da restituição.

O aplicativo para celular e tablet ainda não está disponível, assim como o acesso

por meio do portal e-CAC da Receita Federal. Essas opções serão liberadas no dia 15, assim como a declaração pré-preenchida. Para acessá-las, é necessário ter senha Gov.br.

Contribuintes que receberam rendimentos tributáveis a partir de R\$ 28.559,70 em 2022 provenientes de salário, aposentadoria, aluguel ou trabalho autônomo precisam entregar a declaração do Imposto de Renda 2023. É preciso entender que a declaração é de 2023, mas o ano-base da prestação de contas é 2022.

Ter rendimento tributável acima do valor-limite, no entanto, não é a única regra que obriga o cidadão a entregar a declaração. As regras de obrigatoriedade, publicadas pela Receita Federal no

final de fevereiro, incluem também compra e venda de imóveis e ações, entre outras.

O prazo para declarar o IR vai de 15 de março a 31 de maio. O preenchimento e a entrega da declaração são feitos no mesmo programa. Os computadores da Receita Federal recebem as declarações quase que 24 horas por dia, com uma pausa entre 1h e 5h para manutenção dos sistemas. A entrega começa às 8h no primeiro dia do prazo e vai até 23h59 do último dia. É importante respeitar esse limite final da prestação de contas, porque quem atrasa e estava obrigado a declarar paga multa. O valor mínimo é de R\$ 165,74, mas pode chegar a 20% do imposto devido no ano.

Cristiane Gercina/Folhapress

Política

‘Gordura’ que resto do mundo não tem abre espaço para Brasil cortar juros, diz Haddad



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), afirmou nesta segunda-feira (13) que “gordura” que o resto do mundo não tem viabiliza corte de juros no Brasil. O ministro considera também que há pouco espaço para aumento de taxa de juros no mundo diante de um cenário de turbulência internacional.

“Diria que tem uma gordura no Brasil que permite a nós, tomando as providências que estão sendo tomadas [pela equipe econômica] e vêm sendo reconhecidas pelo Banco Central nas atas que divulga, penso que temos espaço [para corte de juros] que o mundo não tem”, disse Haddad em evento promovido pelos jornais O Globo e Valor Econômico sobre a reforma

tributária e os desafios econômicos do Brasil. Haddad chamou atenção para o limite prudencial de elevação dos juros no cenário internacional para que os países não desorganizem suas economias, o que geraria mais dificuldade para buscar o centro das metas de inflação no curto prazo, e destacou a robustez do sistema financeiro nacional.

“Temos espaço para, mesmo em uma situação de turbulência internacional, se a gente harmonizar políticas fiscal e monetária, nós conseguimos ancorar e navegar em mares internacionais revoltos porque nossa condição permite isso, vamos ver o tamanho do estrago fora, mas penso que estamos preparados para qualquer cenário”, disse.

O alto patamar de juros

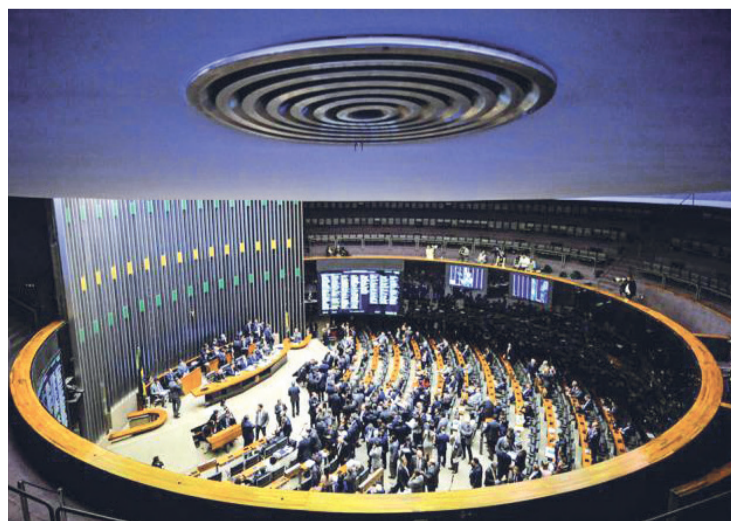
no Brasil -a taxa básica (Selic) está em 13,75% ao ano- tem sido alvo recorrente de críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de membros do governo diante de um cenário de desaceleração da economia.

Para Haddad, as projeções de inflação “continuam bem comportadas” no Brasil. A pesquisa Focus, divulgada pelo Banco Central nesta segunda, mostrou que as expectativas dos analistas do mercado financeiro para a alta da inflação em 2023 subiram a 5,96%.

A estimativa se afastou ainda mais do centro da meta para o IPCA em 2023, que é de 3,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

Nathalia Garcia/Folhapress

Congresso terá valor recorde de emendas com Lula, que ainda busca ter base sólida



Após o fim das chamadas emendas de relator, usadas como moeda de troca no governo Jair Bolsonaro (PL), o Congresso Nacional negociou com o PT, alterou o Orçamento e terá um valor recorde em emendas neste ano. São R\$ 46,3 bilhões para os parlamentares.

Os números vultosos para atender a projetos de parlamentares não garantiram ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a formação de uma base de apoio sólida no Congresso. Sinalizam um estreitamento na margem de negociação do Executivo, com deputados e senadores menos dependentes do Palácio do Planalto para executar obras em seus redutos eleitorais.

Moraes defende que redes sociais sejam consideradas empresas de comunicação

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, afirmou na manhã desta segunda-feira (13) que as redes sociais devem ser consideradas empresas de comunicação para que se responsabilizem pelo conteúdo divulgado por seus canais.

Para Moraes, o fato de as empresas concentrarem no mundo as receitas de publicidade faz com que elas não possam ser consideradas apenas firmas de tecnologia.

“Temos que mudar a forma jurídica de responsabilização de quem é o detentor das redes. Não é possível ainda hoje que as grandes plataformas sejam consideradas empresas de tecnologia. Elas são também empresas de comunicação, empresas de publicidade. O maior volume de publicidade no mundo quem ganha são essas plataformas.”

A declaração de Moraes foi feita antes de participar de evento na FGV, no Rio de Janeiro, sobre liberdade de expressão, redes sociais e democracia. Autoridades, jornalistas e pesquisadores participam do encontro.

“O modelo negocial

das redes é diferente e exatamente por isso temos que negociar a forma de regulação. Sempre levando em conta que a Constituição não garante uma liberdade de expressão como liberdade para agressão, discurso de ódio, para discurso contra a democracia. E nós vimos o que vem ocorrendo e o que ocorreu nas eleições”, afirmou o ministro.

Moraes afirmou ainda que as redes sociais foram “instrumentalizadas” no dia 8 de janeiro, data dos ataques golpistas contra as sedes dos três Poderes.

“As redes, as big techs, não podem mais fazer a política do avestruz. Não podem mais esconder a cabeça embaixo da terra e falar: Não temos nada a ver com isso”. Têm”, disse Moraes.

“O que não é verdade, mas vamos dar o benefício da dúvida: se até 8 de janeiro elas não sabiam que estavam sendo instrumentalizadas, depois de 8 de janeiro é impossível falar em não instrumentalização”, acrescentou.

Moraes cobrou uma atuação mais firme das plataformas contra movimentos dessa natureza. Italo Nogueira/Folhapress

Os recursos para 2023 superaram o montante de 2020, ano de ampliação dos gastos públicos por causa da pandemia. Os valores inéditos foram obtidos neste ano apesar de o STF ter banido o uso das emendas de relator no fim de 2022, alegando inconstitucionalidade nesse tipo de despesa. Havia R\$ 19,4 bilhões em emendas desse tipo para serem distribuídas pela cúpula do Congresso em negociações políticas em 2023. Surpreendidos pela decisão da corte, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes do centro passaram a costurar um acordo com Lula.

Na prática, o resultado é que o Congresso manteve o controle sobre todo o dinhei-

ro que iria para as emendas extintas pelo Supremo.

Uma parte da verba foi usada para inflar as emendas individuais a que todo deputado e senador tem direito. A outra fatia passou para as mãos dos ministérios de Lula.

O PT apresentou esse acordo como uma divisão igualitária. No entanto, articuladores políticos do governo admitem, nos bastidores, que os R\$ 9,8 bilhões que foram herdados pelos ministérios após a decisão do STF serão usados para atender pedidos de parlamentares ou seja, como se fossem emendas também.

O governo não é obrigado a executar esses R\$ 9,8 bilhões segundo os pleitos de membros da Câmara e do Senado.

Thiago Resende/ Folhapress

Publicidade Legal

BALANÇOS PATRIMONIAIS		Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Ativo					
Circulante	2.496	1.061	12.546	8.634	
Caixa e equivalentes de caixa	1.531	101	7.409	3.927	
Contas a receber de clientes	-	-	1.348	1.629	
Estoques	-	-	1.041	453	
Adiantamentos a fornecedores	961	960	2.078	2.068	
Impostos a recuperar	4	-	424	457	
Despesas antecipadas	-	-	47	47	
Outros ativos	-	-	199	53	
Não circulante	24.921	23.986	22.872	45.849	
Realizável a longo prazo	18.343	38.449	20.711	42.298	
Partes relacionadas	18.343	38.449	20.711	42.298	
Investimento	6.578	(14.463)	-	-	
Imobilizado	-	-	1.827	2.556	
Intangível	-	-	334	995	
Total do ativo	27.417	25.047	35.418	54.483	
Passivo					
Circulante	30	-	998	1.951	
Contas a pagar a fornecedores	28	-	300	1.391	
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	71	
Salários e encargos sociais	-	-	211	372	
Impostos e contribuições a recolher	2	-	41	82	
Outros passivos	-	-	446	35	
Não circulante	67.699	48.498	76.571	50.449	
Partes relacionadas	62.445	48.498	76.571	50.449	
Provisão para perda de invest.	5.254	-	-	-	
Total do passivo	67.729	48.498	77.569	52.400	
Patrimônio líquido	(40.312)	(23.451)	(42.151)	2.083	
Capital social	6.473	6.473	6.473	6.473	
Outros result. abrangentes	(10.468)	(1.231)	(10.468)	(1.231)	
Prejuízos acumulados	(36.317)	(28.693)	(36.317)	(28.693)	
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(1.839)	25.534	
Total do passivo e patrim. líq.	27.417	25.047	35.418	54.483	

BALANÇOS PATRIMONIAIS		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Ativo					
Circulante	3.319	2.496	13.206	12.546	
Caixa e equivalentes de caixa	1.484	1.531	9.354	7.409	
Contas a receber de clientes	-	-	69	1.348	
Estoques	-	-	11	1.041	
Adiantamentos a fornecedores	1.800	961	2.781	2.078	
Impostos a recuperar	35	4	697	424	
Despesas antecipadas	-	-	37	47	
Outros ativos	-	-	257	199	
Não circulante	35.629	24.921	28.873	22.872	
Realizável a longo prazo	29.053	18.343	27.920	20.711	
Partes relacionadas	29.053	18.343	27.920	20.711	
Investimento	6.576	6.578	-	-	
Imobilizado	-	-	846	1.827	
Intangível	-	-	107	334	
Total do ativo	38.948	27.417	42.079	35.418	
Passivo					
Circulante	28	30	1.155	998	
Contas a pagar a fornecedores	8	28	708	300	
Salários e encargos sociais	-	-	237	211	
Impostos e contribuições a recolher	20	2	101	41	
Outros passivos	-	-	109	446	
Não circulante	79.535	67.699	73.406	76.571	
Partes relacionadas	74.281	62.445	73.406	76.571	
Provisão para perda de invest.	5.254	5.254	-	-	
Total do passivo	79.563	67.729	74.561	77.569	
Patrimônio líquido	(40.615)	(40.312)	(32.482)	(42.151)	
Capital social	6.473	6.473	6.473	6.473	
Outros resultados abrangentes	(10.468)	(10.468)	(10.468)	(10.468)	
Prejuízos acumulados	(36.620)	(36.317)	(36.620)	(36.317)	
Participação dos acionistas não controladores	-	-	8.133	(1.839)	
Total do passivo e patrimônio líquido	38.948	27.417	42.079	35.418	

G360 Comunicação e Publicidade Ltda.

CNPJ/MF nº 26.090.195/0001-00 – NIRE 35.230.115.801

2ª Alteração e Consolidação do Contrato Social
Rodrigo Santos Contreira, RG 1.405.570 SSP/DF, CPF nº 693.099.571-15; Mateus de Oliveira Pinto, RG 1.623.695 SSP DF, CPF nº 766.279.931-04; e Peach Tree Participações e Empreendimentos Imobiliários e Rurais S.A., CNPJ nº 10.570.037/0001-09 e NIRE 3.522.959.281-1, representada por suas diretoras, Tatiane Araújo Pereira, RG 2.186.244 SSP/DF, CPF nº 007.291.271-50, e Larissa Luiza Braga e Silva, RG 2.483.155 SSP/DF, CPF nº 036.494.461-70. Na qualidade de únicos desta Sociedade, têm, entre si, ajustada a alteração e consolidação do Contrato Social da Sociedade, mediante as cláusulas seguintes: **Cláusula 1ª. Da retirada da sócia:** Os sócios decidem por unanimidade que a sócia Peach Tree Participações e Empreendimentos Imobiliários e Rurais S.A., acima qualificada, neste ato, retira-se da sociedade (doravante, Retirante), pois o capital social integralizado pelos imóveis é excessivo ao objeto social da empresa. **Cláusula 2ª. Da redução do capital:** Em virtude do deliberado acima, a empresa Retirante, requer, a redução do Capital Social da Sociedade, retirando os imóveis aportados para aumento do capital social de acordo com a 1ª Alteração e Consolidação do Contrato Social desta Sociedade, datado de 20/12/2017 e registrado na JUCESP nº 556.132/17-8 em 22/12/2017. Tendo em vista, a retirada dos imóveis ora integralizados, o Capital Social R\$ 1.000,00 dividido em 1.000 quotas no valor nominal e unitário de R\$ 1,00 em moeda corrente do país, e assim distribuído entre os sócios na seguinte proporção: **Sócio – Quotas – Valor – Porcentagem:** Rodrigo: 900, 900,00, 90,00%; Mateus: 100, 100,00, 10,00%; **Total: 1.000, 1.000,00, 100%. Cláusula 3ª. Da Consolidação do Contrato Social:** Os sócios resolvem consolidar o Contrato Social, o qual foi levado a registro perante a JUCESP juntamente com este Instrumento de Alteração e Consolidação do Contrato Social. E por estarem assim, justos e contratados assinam o presente instrumento, em 03 vias de igual teor e forma. Santana de Parnaíba-SP, 01/02/2023. Sócios remanescentes: Rodrigo Santos Contreira e Mateus de Oliveira Pinto. Retirante: Peach Tree Participações e Empreendimentos Imobiliários e Rurais S.A., Tatiane Araújo Pereira.

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

WR8 Investimentos e Participações Ltda.

CNPJ/MF nº 38.248.694/0001-53 – NIRE 35.232.179.178

Ata de Reunião de Quórtia
Data e local: 07.03.2023, em São Paulo-SP, com sua Sede Social na Rua Dr. Emilio Ribas, nº 70, Conjunto 12B, Perdizes. **Presença:** Eduardo Wagner, RG nº 23.189.823-X SSP/SP, CPF/ME nº 088.088.618-80. Único sócio desta Sociedade, representando a totalidade do Capital Social, doravante denominado "sócio quotista" que convidou a mim, Sra. Mariana Felipe Do Rosário, RG nº 34.678.376-8 SSP/SP e CPF/ME nº 370.214.268-10, para presidir a sessão. O sócio quotista estabeleceu como ordem do dia o item "um" a seguir. **1. Ordem do Dia:** Redução do Capital Social, por ser excessivo em relação ao objeto social da sociedade, com fulcro no inciso II do artigo 1.082 do Código Civil Brasileiro. **2. Deliberações:** O sócio quotista decide pela autorização da redução do Capital Social dos atuais R\$ 30.678.498,58, para R\$ 4.532.035,47. **3. Encerramento:** Nada mais a tratar, foi lavrada esta Ata. São Paulo, 07/03/2023. **Eduardo Wagner** – Sócio; **Mariana Felipe Do Rosário** – Secretária da reunião.

D2N Investimentos e Participações Ltda.

CNPJ/ME nº 38.248.663/0001-00 – NIRE 35.232.179.700

Ata de Reunião de Quórtia
Data e local: 07.03.2023, em São Paulo-SP, com sua Sede Social na Rua Traipu, nº 636, 8º Andar, Pacaembu. **Presença:** Mauro Wulkan, RG nº 8.418.177-1 (SSP-SP), CPF/ME nº 057.015.788-95. Único sócio desta Sociedade, representando a totalidade do Capital Social, doravante denominado "sócio quotista" que convidou a mim, Sra. Mariana Felipe Do Rosário, RG nº 34.678.376-8 SSP/SP e CPF/ME nº 370.214.268-10, para presidir a sessão. O sócio quotista decretou como ordem do dia o item "um", a seguir. **1. Ordem do Dia:** Redução do Capital Social, por ser excessivo em relação ao objeto social da sociedade, com fulcro no inciso II do artigo 1.082 do Código Civil Brasileiro. **2. Deliberações:** O sócio quotista decide pela autorização da redução do Capital Social dos atuais, R\$ 30.678.498,58, para R\$ 4.532.035,47. **3. Encerramento:** Nada mais a tratar foi lavrada esta Ata. São Paulo, 07/03/2023. **Mauro Wulkan** – Sócio; **Mariana Felipe Do Rosário** – Secretária da reunião.

Dólar fecha no maior valor desde 9 de fevereiro com crise de bancos nos EUA

O dólar abriu a semana em alta firme no mercado doméstico de câmbio e fechou no maior nível em mais de um mês, alinhado à onda de fortalecimento da moeda americana frente a pares emergentes do real com aumento da aversão ao risco no exterior. Apesar da ação rápida de autoridades americanas para assegurar a solidez do sistema financeiro, com linha de desconto a bancos e garantia a depositantes, a quebra do banco Silicon Valley Bank (SVB) trouxe de volta o fantasma da recessão nos EUA.

Investidores não apenas começaram a colocar em xeque a possibilidade de nova alta 25 pontos-base da taxa básica dos EUA neste mês como já projetam redução dos juros americanos ainda neste ano. A taxa da T-note de 2 anos caiu dois dígitos, abaixo de 4%. Por aqui, a perspectiva de queda da taxa Selic ainda neste primeiro semestre – que estava no radar dos agentes em razão da deterioração do mercado de crédito – ganhou ainda mais corpo.

Segundo analistas, a trinca formada por limitação da exposição a divisas emergentes, perspectiva de taxa Selic menor e temores de deterioração da atividade doméstica acabou abalando o real. A moeda brasileira, que costuma apanhar mais em dias negativos no exterior, hoje não liderou as perdas entre pares, papel que coube ao peso mexicano, com desvalorização superior a 3%.

Depois de ensaiar uma escalada mais forte na primeira hora de negócios, quando esboçou correr até R\$ 5,30 ao atingir máxima a R\$ 5,2828, o dólar se acomodou por volta de R\$ 5,23 no fim da manhã, em linha com o exterior. Ao longo da tarde, a divisa voltou a ultrapassar o nível de R\$ 5,25 e encerrou a sessão em alta de 1,16%, cotada a R\$ 5,2688 – maior valor de fechamento desde 9 de fevereiro (R\$ 5,2788). IstoÉDinheiro

Publicidade Legal

Ibovespa emenda 3ª perda e renova mínimas do ano, com cautela externa



O Ibovespa manteve sinal moderadamente negativo ao longo da maior parte da tarde, após ter caído na casa de 1% mais cedo, sem conseguir acompanhar, na etapa vespertina, o desempenho de Nova York, em dia de forte queda nos rendimentos dos Treasuries, especialmente no vencimento de 2 anos, mais sensível à perspectiva de curto prazo para os juros de referência dos Estados Unidos, os Fed funds.

Em Nova York, a correção nos juros de mercado americanos impulsionou em especial as ações de “crescimento”, mais expostas à política monetária do Federal Reserve e que estão concentradas no Nasdaq, que subiu hoje 0,45%. O índice tecnológico perdeu força em direção ao fechamento da sessão, em que Dow Jones e S&P 500 não conseguiram segurar a recuperação e cederam, respectivamente, 0,28% e 0,15%. O quadro ao final do dia foi misto: por um lado, algum alívio, inclusive quanto ao espaço ainda livre para o aumento dos custos de crédito na maior economia do globo; por outro, receio cada vez maior de que os EUA estejam se aproximando de recessão.

As ponderações quanto aos efeitos do colapso do Silicon Valley Bank (SVB), importante financiador de empreendimentos do setor tecnológico, foram contrapostas à imediata reação das autoridades americanas e do sistema de salvaguardas para evitar contágio financeiro, o que contribuiu para acalmar um pouco as bolsas americanas nesta abertura de semana.

IstoÉDinheiro

IstoÉDinheiro

Voster Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 17.282.924/0001-20 - NIRE 35300447115

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2016 E 2015 (Valores expressos em Reais – R\$)				
BALANÇOS PATRIMONIAIS		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Ativo	Controladora	Consolidado		Total
	2016	2015	2016	
Circulante	212	82	16.399	18.204
Caixa e equivalentes de caixa	103	10	648	13
Aplicações financeiras	-	-	57	2.746
Contas a receber de clientes	-	-	9.340	12.024
Estoques	-	-	2.034	2.034
Adiantamentos a fornecedores	50	50	3.479	1.310
Impostos a recuperar	22	22	108	75
Outros ativos	37	-	733	2
Não circulante	89.934	86.636	126.614	120.939
Realizável a longo prazo	-	-	55.767	52.533
Outros ativos não circulante	-	-	628	469
Partes relacionadas	-	-	55.139	52.064
Investimento	20.817	20.051	-	-
Imobilizado	69.117	66.585	70.847	68.406
Total do ativo	90.146	86.718	143.013	139.143
Passivo				
Circulante	39.728	35.685	93.927	88.321
Contas a pagar a fornecedores	-	66	182	67
Empréstimos e financiamentos	-	-	507	498
Salários e encargos sociais	-	-	37	12
Impostos e contribuições a recolher	-	-	4	32
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Partes relacionadas	39.728	35.615	93.181	87.692
Outros passivos	-	-	20	20
Não circulante	41.301	41.238	41.408	41.345
Partes relacionadas	41.301	41.238	41.408	41.345
Total do passivo	81.029	76.923	135.335	129.666
Patrimônio líquido	9.117	9.795	7.678	9.477
Capital social	10	10	10	10
Outros resultados abrangentes	2	2	2	2
Lucros acumulados	9.105	9.783	9.105	9.783
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(1.439)	(318)
Total do passivo e patrimônio líquido	90.146	86.718	143.013	139.143
Diretoria				
Roberta Bertin Barros		Rubia Bertin Diniz Junqueira		
Renato Prado Bertin		Everton Rodrigues Marcelino - Contador - CRC nº 1SP289254/O-1		
As Demonstrações Financeiras completas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.				

Voster Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 17.282.924/0001-20 - NIRE 35300447115

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2017 E 2016 (Valores expressos em Reais – R\$)				
BALANÇOS PATRIMONIAIS		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Ativo	Controladora	Consolidado		Total
	2017	2016	2017	
Circulante	119	212	15.408	16.399
Caixa e equivalentes de caixa	10	103	64	648
Aplicações financeiras	-	-	57	2.746
Contas a receber de clientes	-	-	7.087	9.340
Estoques	-	-	2.034	2.034
Adiantamentos a fornecedores	50	50	1.170	3.479
Impostos a recuperar	22	22	111	108
Outros ativos	37	37	942	733
Não circulante	89.934	89.934	126.867	126.614
Realizável a longo prazo	-	-	56.067	55.767
Outros ativos não circulante	-	-	666	628
Partes relacionadas	-	-	55.401	55.139
Investimento	20.817	20.817	-	-
Imobilizado	69.117	69.117	70.800	70.847
Total do ativo	90.053	90.146	142.275	143.013
Passivo				
Circulante	40.214	39.728	94.491	93.927
Contas a pagar a fornecedores	147	-	331	182
Empréstimos e financiamentos	-	-	500	507
Salários e encargos sociais	-	-	13	37
Impostos e contribuições a recolher	-	-	18	-
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Partes relacionadas	40.067	39.728	93.629	93.181
Outros passivos	-	-	20	20
Não circulante	41.334	41.301	41.441	41.408
Partes relacionadas	41.308	41.301	41.415	41.408
Provisão para contingência	26	-	26	-
Total do passivo	81.548	81.029	135.932	135.335
Patrimônio líquido	8.505	9.117	6.343	7.678
Capital social	10	10	10	10
Outros resultados abrangentes	2	2	2	2
Lucros acumulados	8.493	9.105	8.493	9.105
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(2.162)	(1.439)
Total do passivo e patrimônio líquido	90.053	90.146	142.275	143.013
Diretoria				
Roberta Bertin Barros		Rubia Bertin Diniz Junqueira		
Renato Prado Bertin		Everton Rodrigues Marcelino - Contador - CRC nº 1SP289254/O-1		
As Demonstrações Financeiras completas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.				

Ações chinesas saltam com otimismo sobre recuperação

As ações da China e de Hong Kong tiveram seu melhor dia desde março nesta segunda-feira, acompanhando os ganhos em pares globais depois que autoridades dos Estados Unidos agiram para limitar as consequências do colapso do Silicon Valley Bank (SVB).

O rali também ocorreu porque investidores aplaudiram mais evidências de recuperação da China e depois que Pequim surpreendeu ao manter o chefe do banco central

e o ministro das Finanças em seus cargos na sessão anual do Parlamento no domingo.

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, subiu 1,05%, enquanto o índice de Xangai ganhou 1,2%. O Índice Hang Seng, de Hong Kong, teve alta de 1,95%.

A ação dos reguladores dos EUA “corta a disseminação de pessimismo entre os depositantes no curto prazo, dá confiança ao mercado e evita corridas aos bancos”, disse Pang Xichun, diretor de pes-

quisa da Nanjing RiskHunt Investment Management Co.

Em comunicado conjunto, o Tesouro norte-americano e o Federal Reserve anunciaram uma série de medidas para estabilizar o sistema bancário e disseram que os depositantes no SVB terão acesso a seus depósitos nesta segunda-feira. O novo primeiro-ministro chinês, Li Qiang, procurou tranquilizar o setor privado do país, e o presidente Xi Jinping disse que a China deve alcançar maior autoconfiança e força.

IstoÉDinheiro

Bolsas de NY fecham mistas, com repercussão de falências de SVB e Signature

Os mercados acionários de Nova York fecharam mistos nesta segunda-feira, 13, em pregão marcado pela volatilidade em meio à crescente aposta de que a quebra de Silicon Valley e Signature Bank levem a uma postura menos rígida do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano). As expectativas de fim do aperto monetário impulsionaram o setor de tecnologia, mas os papéis de bancos ficaram sob forte pressão, sobretudo os regionais.

O índice Dow Jones fechou em queda de 0,28%, aos 31.819,14 pontos, o S&P 500 cedeu 0,15%, aos 3.855,76 pontos e o Nasdaq subiu 0,45%, aos 11.188,84 pontos.

As bolsas norte-americanas iniciaram o pregão estendendo as perdas da semana passada, mas viraram para o azul no fim da manhã, apoiadas por gigantes como Apple e Microsoft, que fecharam em alta de 1,33% e 2,14%, respectivamente. Já a empresa de biotecnologia Seagen saltou 14,51%, após anúncio de compra por parte da Pfizer.

Entretanto, os temores por uma crise no setor bancário seguiu ao longo do dia, com o índice Nasdaq interrompendo negociações do Signature Bank, que foi fechado no domingo por reguladores americanos, diante do que consideram "risco sistêmico". Pouco antes de interromper as negociações, o banco operava em queda de 22,87%.

Entre os grandes bancos listados em Nova York, as maiores quedas foram observadas no Citigroup, que teve queda de 7,45%, seguido pelo Wells Fargo, que caiu 7,13%. Bancos regionais listados em Nova York também amargaram as perdas, com temores de que ocorra uma crise similar a de 2008. O Western Alliance despenhou 47,06%, ao passo que o First Republic Bank amargou perdas de 61,83%. IstoÉDinheiro

Vertis Participações S.A.

CNPJ nº 12.881.125/0001-57 - NIRE 35300509684

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2020 E 2019 (Valores expressos em Reais - R\$)				
BALANÇOS PATRIMONIAIS		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Ativo	Controladora		Consolidado	
	2020	2019	2020	2019
Circulante	1.868	1.871	112.110	103.778
Caixa e equivalentes de caixa	67	66	32.919	30.440
Contas a receber de clientes	-	-	77.067	71.005
Adiantamentos a fornecedores	1.800	1.800	1.800	1.800
Impostos a recuperar	1	5	292	431
Despesas antecipadas	-	-	25	56
Outros ativos	-	-	7	46
Não circulante	45.600	45.600	41.096	39.984
Realizável a longo prazo	39.022	39.022	40.288	39.244
Partes relacionadas	39.022	39.022	39.974	39.022
Depósitos judiciais	-	-	314	222
Investimento	6.578	6.578	-	-
Imobilizado	-	-	770	719
Intangível	-	-	38	21
Total do ativo	47.468	47.471	153.206	143.762
Passivo				
Circulante	34	21	115.098	103.831
Contas a pagar a fornecedores	33	17	795	990
Empréstimos e financiamentos	-	-	10	-
Salários e encargos sociais	-	-	521	286
Impostos e contribuições a recolher	1	3	235	419
Repasse a conveniados	-	-	113.460	101.932
Outros passivos	-	1	77	204
Não circulante	90.379	90.041	85.316	84.929
Partes relacionadas	85.125	84.787	85.125	84.787
Provisão para perda de investimentos	5.254	5.254	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	50	-
Provisão para contingência	-	-	141	142
Total do passivo	90.413	90.062	200.414	188.760
Patrimônio líquido				
Capital social	6.473	6.473	6.473	6.473
Outros resultados abrangentes	(10.468)	(10.438)	(10.468)	(10.438)
Prejuízos acumulados	(38.950)	(38.626)	(38.950)	(38.626)
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(4.263)	(2.407)
Total do patrimônio líquido	(42.945)	(42.591)	(47.208)	(44.998)
Total do passivo e patrim. líq.	47.468	47.471	153.206	143.762
Diretoria				
Roberta Bertin Barros		Rubia Bertin Diniz Junqueira		
Everton Rodrigues Marcelino - Contador - CRC nº 1SP289254/O-1		Renato Prado Bertin		
As Demonstrações Financeiras completas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.				

Vertis Participações S.A.

CNPJ nº 12.881.125/0001-57 - NIRE 35300509684

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2021 E 2020 (Valores expressos em Reais - R\$)				
BALANÇOS PATRIMONIAIS		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Ativo	Controladora		Consolidado	
	2021	2020	2021	2020
Circulante	1.042	1.868	98.976	112.110
Caixa e equivalentes de caixa	66	67	30.955	32.919
Contas a receber de clientes	-	-	66.839	77.067
Adiantamentos a fornecedores	960	1.800	960	1.800
Impostos a recuperar	16	1	192	292
Despesas antecipadas	-	-	30	25
Outros ativos	-	-	-	7
Não circulante	12.532	45.600	14.875	41.096
Realizável a longo prazo	12.770	39.022	14.061	40.288
Partes relacionadas	12.770	39.022	13.745	39.974
Depósitos judiciais	-	-	316	314
Investimento	(238)	6.578	-	-
Imobilizado	-	-	779	770
Intangível	-	-	35	38
Total do ativo	13.574	47.468	113.851	153.206
Passivo				
Circulante	17	34	102.153	115.098
Contas a pagar a fornecedores	16	33	833	795
Empréstimos e financiamentos	-	-	10	10
Salários e encargos sociais	-	-	403	521
Impostos e contribuições a recolher	1	1	119	235
Repasse a conveniados	-	-	100.732	113.460
Outros passivos	-	-	56	77
Não circulante	82.852	90.379	83.040	85.316
Partes relacionadas	82.852	85.125	82.852	85.125
Provisão para perda de investimentos	-	5.254	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	40	50
Provisão para contingência	-	-	148	141
Total do passivo	82.869	90.413	185.193	200.414
Patrimônio líquido	(69.295)	(42.945)	(71.342)	(47.208)
Capital social	6.473	6.473	6.473	6.473
Outros resultados abrangentes	(10.468)	(10.468)	(10.468)	(10.468)
Prejuízos acumulados	(65.300)	(38.950)	(65.300)	(38.950)
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(2.047)	(4.263)
Total do passivo e patrim. líq.	13.574	47.468	113.851	153.206
Diretoria				
Roberta Bertin Barros		Rubia Bertin Diniz Junqueira		
Everton Rodrigues Marcelino - Contador - CRC nº 1SP289254/O-1		Renato Prado Bertin		
As Demonstrações Financeiras completas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.				

Data Mercantil

A melhor opção para sua empresa

Faça um orçamento conosco:

comercial@datamercantil.com.br

Para a versão online do jornal acesse nosso site:

www.datamercantil.com

Publicidade Legal

Voster Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 17.282.924/0001-20 - NIRE 35300447115

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2018 E 2017 (Valores expressos em Reais - R\$)					
BALANÇOS PATRIMONIAIS		Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017	
Ativo					
Circulante	118	119	13.793	15.408	
Caixa e equivalentes de caixa	9	10	56	64	
Contas a receber de clientes	-	-	3.816	7.087	
Estoques	-	-	2.034	2.034	
Adiantamentos a fornecedores	50	50	6.096	5.170	
Impostos a recuperar	22	22	112	111	
Outros ativos	37	37	1.679	942	
Não circulante	89.934	89.934	126.797	126.867	
Realizável a longo prazo	-	-	56.090	56.067	
Outros ativos não circulante	-	-	671	666	
Partes relacionadas	-	-	55.419	55.401	
Investimento	20.817	20.817	-	-	
Imobilizado	69.117	69.117	70.707	70.800	
Total do ativo	90.052	90.053	140.590	142.275	
Passivo					
Circulante	40.213	40.214	95.150	94.491	
Contas a pagar a fornecedores	146	147	335	331	
Empréstimos e financiamentos	-	-	757	500	
Salários e encargos sociais	-	-	5	13	
Impostos e contribuições a recolher	-	-	15	18	
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-	
Partes relacionadas	40.067	40.067	94.038	93.629	
Não circulante	41.374	41.334	41.481	41.441	
Partes relacionadas	41.348	41.308	41.455	41.415	
Provisão para contingência	26	26	26	26	
Total do passivo	81.587	81.548	136.631	135.932	
Patrimônio líquido	8.465	8.505	3.959	6.343	
Capital social	10	10	10	10	
Outros resultados abrangentes	2	2	2	2	
Lucros acumulados	8.453	8.493	8.453	8.493	
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(4.506)	(2.162)	
Total do passivo e patrimônio líquido	90.052	90.053	140.590	142.275	
Diretoria					
Roberta Bertin Barros	Rubia Bertin Diniz Junqueira				
Everton Rodrigues Marcelino - Contador - CRC nº 1SP289254/O-1	Renato Prado Bertin				
As Demonstrações Financeiras completas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.					

Voster Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 17.282.924/0001-20 - NIRE 35300447115

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2019 E 2018 (Valores expressos em Reais - R\$)					
BALANÇOS PATRIMONIAIS		Controladora		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018	
Ativo					
Circulante	118	118	13.081	13.793	
Caixa e equivalentes de caixa	9	9	114	56	
Aplicações financeiras	-	-	-	-	
Contas a receber de clientes	-	-	2.779	3.816	
Estoques	-	-	2.034	2.034	
Adiantamentos a fornecedores	50	50	6.333	6.096	
Impostos a recuperar	22	22	112	112	
Outros ativos	37	37	1.709	1.679	
Não circulante	89.934	89.934	126.716	126.797	
Realizável a longo prazo	-	-	56.101	56.090	
Outros ativos não circulante	-	-	682	671	
Partes relacionadas	-	-	55.419	55.419	
Investimento	20.817	20.817	-	-	
Imobilizado	69.117	69.117	70.615	70.707	
Total do ativo	90.052	90.052	139.797	140.590	
Passivo					
Circulante	40.213	40.213	95.155	95.150	
Contas a pagar a fornecedores	146	146	346	335	
Empréstimos e financiamentos	-	-	757	757	
Salários e encargos sociais	-	-	4	5	
Impostos e contribuições a recolher	-	-	7	15	
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-	
Partes relacionadas	40.067	40.067	94.038	94.038	
Outros passivos	-	-	3	-	
Não circulante	41.575	41.374	41.682	41.481	
Partes relacionadas	41.549	41.348	41.656	41.455	
Provisão para contingência	26	26	26	26	
Total do passivo	81.788	81.587	136.837	136.631	
Patrimônio líquido	8.264	8.465	2.960	3.959	
Capital social	10	10	10	10	
Outros resultados abrangentes	2	2	2	2	
Lucros acumulados	8.252	8.453	8.252	8.453	
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(5.304)	(4.506)	
Total do passivo e patrimônio liq.	90.052	90.052	139.797	140.590	
Diretoria					
Roberta Bertin Barros	Rubia Bertin Diniz Junqueira				
Everton Rodrigues Marcelino - Contador - CRC nº 1SP289254/O-1	Renato Prado Bertin				
As Demonstrações Financeiras completas estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.					

Ouro avança mais de 2%, com dólar fraco e recuo nos juros dos Treasuries

O contrato futuro mais líquido do ouro fechou a segunda-feira, 13, em forte alta, após ter passado o pregão no positivo, impulsionado pela queda do dólar ante rivais e pela baixa dos rendimentos dos Treasuries, em meio às expectativas de um Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) menos rígido e com a quebra do Silicon Valley Bank (SVB) favorecendo ativos considerados de segurança.

Na Comex, divisão para metais da New York Mercantile Exchange (Nymex),

o ouro com entrega prevista para abril fechou em alta de 2,64%, a US\$ 1.916,50 por onça-troy.

Na visão do TD Securities, a liquidez do setor bancário, provocado pelo colapso do Silicon Valley Bank (SVB), em meio a novas expectativas de relaxamento por parte do Fed, deu novo impulso à commodity. “Embora a resiliência nos preços do ouro possa ser atribuída a fluxos físicos extremamente favoráveis, os fluxos de investimento estão finalmente apoiando o metal”.

Ainda, a queda dos ju-

ros dos Treasuries reflete as expectativas de uma política menos hawkish pelo BC americano, “aumentando o argumento em relação ao ouro”.

O metal e os bônus americanos concorrem como alternativa segura de investimento. Entretanto, segundo Alexander Zumpfe, trader de metais preciosos da Heraeus, o futuro dos preços do metal irão depender em grande parte da eficácia das medidas do BC americano. “Se a crise levar a uma reversão sustentada na política do Fed, o ouro pode continuar com demanda”, disse ele. IstoÉDinheiro

Moedas Globais: dólar recua ante rivais, com apostas sobre o Fed



O dólar recuou nesta segunda-feira, 13, ante rivais, acompanhando a reprecificação de investidores do esperado aperto monetário do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) na próxima semana, após a falência do Silicon Valley Bank (SVB) e do Signature Bank. Analistas apontam que o BC americano deve reduzir o ritmo de novas altas de juros, enquanto o mercado já amplia expectativas por cortes de taxa ainda este ano.

O índice DXY fechou em queda de 0,94%, aos 103,595 pontos. Neste fim de tarde, o dólar recuava a 133,39 ienes, o euro avançava a US\$ 1,0733 e a libra subia a US\$ 1,2189.

Em sessão marcada por intensa volatilidade nos mercados, o dólar iniciou negociações já enfraquecido no exterior. Investidores ponderavam sobre o agravamento dos problemas no setor bancário dos Estados Unidos, com a falência dos bancos SVB e Signature desencadeando ações do Fed e outros reguladores para impedir contágio total do sistema. Apesar do dólar ser considerado ativo de segurança, pesou a perspectiva de que o Fed possa reduzir o ritmo de aperto monetário tendo em vista como as altas de juros poderiam intensificar a crise bancária. Isso também prejudicou as negociações dos Treasuries e impulsionou metais preciosos, em especial do ouro.

Neste cenário, iene e franco suíço avançaram sobre a moeda americana e, segundo o ING, devem continuar sendo buscadas durante a semana por investidores com menor apetite por risco. No fim da sessão, o dólar recuava a 0,9118 francos suíços. IstoÉDinheiro

Voster Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 17.282.924/0001-20 - NIRE 35300447115

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2020 E 2019 (Valores expressos em Reais - R\$)			
BALANÇOS PATRIMONIAIS		Consolidado	
Ativo	2020	2019	2019
Circulante	189	118	17.821
Caixa e equivalentes de caixa	9	9	780
Aplicações financeiras	-	-	-
Contas a receber de clientes	37	-	2.150
Estoques	-	-	2.034
Adiantamentos a fornecedores	121	50	10.009
Impostos a recuperar	22	22	112
Outros ativos	-	37	2.736
Não circulante	89.934	89.934	123.050
Realizável a longo prazo	-	-	52.528
Outros ativos não circulante	-	-	672
Partes relacionadas	-	-	51.856
Investimento	20.817	20.817	-
Imobilizado	69.117	69.117	70.522
Total do ativo	90.123	90.052	140.871
Passivo			
Circulante	40.213	40.213	96.417
Contas a pagar a fornecedores	146	146	331
Empréstimos e financiamentos	-	-	500
Salários e encargos sociais	-	-	2
Impostos e contribuições a recolher	-	-	21
Adiantamentos de clientes	-	-	55.496
Partes relacionadas	40.067	40.067	40.067
Outros passivos	-	-	3
Não circulante	41.814	41.575	41.921
Partes relacionadas	41.500	41.549	41.607
Provisão para contingência	314	26	314
Total do passivo	82.027	81.788	138.338
Patrimônio líquido	8.096	8.264	2.533
Capital social	10	10	10
Outros resultados abrangentes	2	2	2
Lucros acumulados	8.084	8.252	8.084
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(5.563)
Total do passivo e patrimônio líquido	90.123	90.052	140.871

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	Outros resultados abrangentes		Lucros acumulados
	2020	2019	
10	2	2	8.453
-	-	-	(201)
-	-	-	(627)
10	2	2	8.252
-	-	-	(168)
-	-	-	(253)
10	2	2	8.084
-	-	-	(5.563)
-	-	-	2.533

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
Receita operacional líquida	Controladora		Consolidado
	2020	2019	
-	-	-	(10)
-	-	-	(25)
-	-	-	(35)
(168)	(201)	(170)	(238)
(168)	(201)	(205)	(372)
-	-	-	51
-	-	-	(3)
(168)	(201)	(154)	(366)
-	-	-	(20)
(168)	(201)	(174)	(372)

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXAS			
Fluxo de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado
	2020	2019	
(168)	(201)	(174)	(372)
288	-	288	-
-	-	(253)	(627)
120	(201)	(139)	(999)

Petróleo recua mais de 2%, em pregão volátil após quebra de bancos dos EUA



O petróleo fechou em baixa de mais de 2% nesta segunda-feira, 13, durante sessão volátil, enquanto investidores avaliam preocupações sobre o sistema bancário dos Estados Unidos. As negociações chegaram a amargar perdas de mais de 5%, contudo ganharam algum fôlego com o enfraquecimento do dólar no exterior.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o petróleo WTI para abril fechou em queda de 2,45% (US\$ 1,88), a US\$ 74,80 o barril, enquanto o Brent para maio, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), caiu 2,43% (US\$ 2,01), a US\$ 80,77 o barril.

O petróleo iniciou o pregão em alta, estendendo ganhos de sexta-feira beneficiado pelo dólar fraco no exterior. Contudo, a piora nos mercados acionários afetou rapidamente o petróleo e outras commodities consideradas arriscadas, frente ao temor de que a quebra do Silicon Valley Bank (SVB) e Signature Bank pudesse contagiar o sistema bancário dos Estados Unidos e, além disso, provocar uma recessão no país. Este cenário levou o óleo a registrar perdas de mais de 5% ao longo da manhã.

Na visão do TD Securities, a crise no SVB teria tornado improvável um aperto monetário agressivo pelo Federal Reserve, embora a instituição ainda não possa "se dar ao luxo" de interromper completamente o ciclo restritivo. Segundo o banco de investimentos, o aperto das condições financeiras deve continuar estendendo a fraqueza e o estresse sobre os preços do petróleo.

Voster Participações Societárias S.A.

CNPJ nº 17.282.924/0001-20 - NIRE 35300447115

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTE AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 2021 E 2020 (Valores expressos em Reais - R\$)			
BALANÇOS PATRIMONIAIS		Consolidado	
Ativo	2021	2020	2020
Circulante	275	189	18.158
Caixa e equivalentes de caixa	9	9	780
Contas a receber de clientes	-	37	2.150
Estoques	-	-	2.009
Adiantamentos a fornecedores	266	121	9.516
Impostos a recuperar	-	22	89
Outros ativos	-	-	4.176
Não circulante	114.341	89.934	149.004
Realizável a longo prazo	3.014	-	55.538
Outros ativos não circulante	3.014	-	3.682
Partes relacionadas	-	-	51.856
Investimento	20.817	20.817	-
Imobilizado	90.510	69.117	93.466
Total do ativo	114.616	90.123	167.162
Passivo			
Circulante	40.229	40.213	99.596
Contas a pagar a fornecedores	162	146	407
Empréstimos e financiamentos	-	-	504
Salários e encargos sociais	-	-	5
Impostos e contribuições a recolher	-	-	7
Adiantamentos de clientes	-	-	55.496
Partes relacionadas	40.067	40.067	40.067
Não circulante	66.379	41.814	66.486
Contas a pagar a fornecedores	24.975	-	24.975
Partes relacionadas	41.404	41.500	41.511
Provisão para contingência	-	314	-
Total do passivo	106.608	82.027	166.082
Patrimônio líquido	8.008	8.096	1.080
Capital social	10	10	10
Outros resultados abrangentes	2	2	2
Lucros acumulados	7.996	8.084	7.996
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(6.928)
Total do passivo e patrimônio líquido	114.616	90.123	167.162

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	Outros resultados abrangentes		Lucros acumulados
	2021	2020	
10	2	2	8.252
-	-	-	(168)
-	-	-	(253)
10	2	2	8.084
-	-	-	(415)
-	-	-	327
10	2	2	7.996
-	-	-	(6.928)
-	-	-	1.080

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
Receita operacional líquida	Controladora		Consolidado
	2021	2020	
-	-	-	1.052
-	-	-	(1.257)
-	-	-	(205)
(414)	(168)	(1.794)	(205)
-	-	-	53
(1)	-	(5)	51
(415)	(168)	(1.746)	(154)
-	-	-	(32)
(415)	(168)	(1.778)	(174)

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXAS			
Fluxo de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado
	2021	2020	
(415)	(168)	(1.778)	(174)
13	288	13	288
-	-	(253)	(627)
(402)	120	(1.765)	(139)

Bolsas da Europa fecham em forte queda, com setores sob pressão após SVB

Os mercados acionários europeus fecharam nesta segunda-feira, 13, com forte queda, ainda em repercussão à crise do Silicon Valley Bank (SVB), e também pressionado pelo setor de energia, puxado para baixo pelas grandes quedas do petróleo.

Em Londres, o FTSE 100 caiu 2,58% a 7.548,63 pontos, enquanto o índice DAX, em Frankfurt, fechou em baixa de 3,04%, a 14.959,47 pontos. O CAC 40, em Paris, cedeu 2,90%, a 7.011,50 pontos, e o FTSE MIB, em Milão, fechou em queda de

4,03%, a 26.183,54 pontos. Já em Madri, o índice Ibex 35 baixou 3,31%, a 8.977,65 pontos. Por fim, na Bolsa de Lisboa, o PSI 20 caiu 2,15%, a 5.896,08 pontos. As cotações são preliminares.

O setor bancário europeu estendeu perdas, na esteira de Wall Street após colapso do SVB e também do Signature Bank. Em Frankfurt, o Deutsche Bank perdeu 1,75%, acompanhado do Credit Suisse, que despencou 9,01% em Zurique, e do BNP Paribas, que teve queda de 6,56%, em Paris. Já na capital espanhola, o Santander caiu 6,97%.

No Reino Unido, HSBC perdeu 4,05%, após o banco anunciar a compra do braço britânico do SVB, em acordo intermediado pelo Banco da Inglaterra (BoE). Nos EUA, reguladores implementaram um plano para garantir o acesso a todos os depósitos do SVB.

Na visão da AJ Bell, a preocupação diante da quebra do SVB se soma a outras questões, "seja o conflito na Ucrânia, a inflação, o aumento das taxas de juros e agora uma potencial crise bancária foi adicionada à mistura."

IstoÉDinheiro

IstoÉDinheiro



O que se sabe até agora sobre a falência do SVB, 'banco das startups' que era o 16º maior dos EUA



Vveja como o SVB foi de banco das startups e 16º maior dos EUA à falência em 36 horas, conheça a fintech que captou R\$ 22 milhões com menos de um ano de operação, e outros destaques do mercado nesta segunda-feira (13).

Não demorou nem dois dias para o SVB (Silicon Valley Bank), 16º maior banco dos EUA, com US\$ 209 bilhões em ativos, ir à falência.

A segunda maior derrocada de um banco da história americana foi consumada na sexta (10), quando os órgãos reguladores assumiram o controle da instituição.

Neste domingo, eles disseram que todos os correntistas serão pagos integralmente, e nenhuma perda será bancada pelo contribuinte americano.

A notícia foi um alívio para startups e investidores que são clientes do banco.

Explicamos o que se sabe até agora sobre o caso e o impacto que ele pode ter no sistema financeiro:

Fundado há 40 anos no Vale do Silício, polo tecnológico mundial, o SVB se tornou uma solução para startups. Ao mesmo tempo em que precisavam de dinheiro para crescer, essas empresas, por serem novas, tinham pouco acesso a crédito nos bancos.

Não à toa quase metade das startups americanas eram clientes do SVB.

Graças ao apetite a risco gerado pelos juros zerados em 2020 e 2021, o SVB cresceu junto com seus clientes, que nunca receberam tanto dinheiro como nesse período. Os depósitos no banco

cresceram 86% em 2021.

Para dar conta desse volume de aportes, o SVB começou a colocar o dinheiro em títulos pré-fixados de longo prazo do governo, um investimento tido como super seguro. Com os juros zerados, o rendimento também era baixíssimo.

O cenário azedou quando o Fed passou a subir os juros para frear a maior inflação nos EUA em 40 anos.

Os “donos do dinheiro” pararam de colocar recursos em startups, priorizando títulos do governo, que são mais seguros e passaram a ter maior rendimento.

Só que as startups ainda precisavam de capital para seguir operando. A solução foi começar a sacar o que elas tinham no SBV.

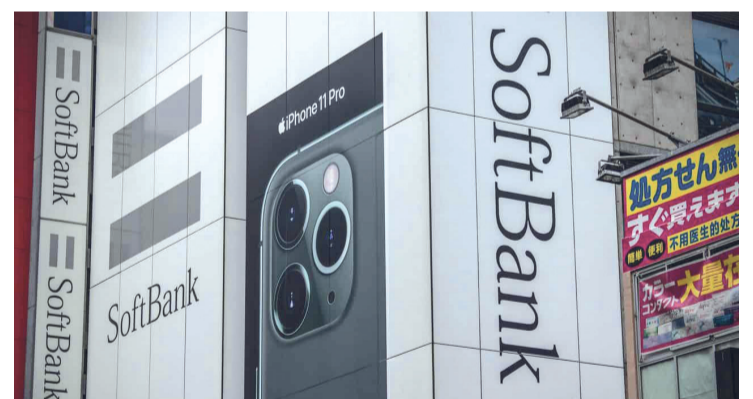
Artur Búrigo/Folhapress

SoftBank: 'Foi erro do capital de risco cobrar crescimento acelerado de startups'

Poucos nomes estão tão enraizados no ecossistema de startups do Brasil e América Latina quanto o fundo japonês SoftBank. Realizando investimentos no País desde 2019, a organização japonesa possui hoje 91 empresas investidas em seu portfólio, com uma porção importante de “unicórnios” (startups avaliadas acima de US\$ 1 bilhão) no currículo, como Nubank, QuintoAndar, Loft, Credits, Gympass e Loggi, além das mexicanas Kavak e Bitso e da colombiana Rappi.

Com a mudança de direção ocorrida no universo das startups em 2022, que força essas empresas a buscarem maior eficiência em um cenário de escassez de capital, fundos de investimento tornam-se mais cautelosos — e o grupo nascido pelas mãos de Masayoshi Son (apelidado de Masa) não é exceção.

No ano passado, grande parte dos unicórnios sob a tutela do fundo realizou demissões em massa visando cortes de custos — e continua a fazer isso em 2023. Além disso, o gigante passava também por uma turbulência interna, com a saída de Marcelo Claure, um dos braços-direitos de Masa e responsável por dar o pontapé do SoftBank na América Latina. Para o lugar de Claure, o SoftBank trouxe Alex Szapiro, que comandou as operações brasileiras da Apple e Amazon. Ao Estadão, o executivo admitiu falhas na estratégia de crescimento acelerado, que agora resultam nas demissões, mas afirmou que o movimento era difícil de ser evitado. Ele também traçou um perfil do empreendedor brasileiro, revelou a estratégia da firma para 2023 e afirmou que não falta dinheiro para novos investimentos no País. Estadão Conteúdo



Fundador da Webmotors aposta no carro elétrico (e recebe seu 1º investimento)



O empreendedor Sylvio de Barros tem uma relação com o mercado automobilístico que já dura quase três décadas. Ele fundou a Webmotors, um dos primeiros classificados online de carros do mercado brasileiro nos primórdios da internet em 1995. Oito anos depois, a operação foi comprada pelo Santander, que vendeu seu controle para o grupo australiano Carsales nesta semana.

Depois, Barros fundou o iCarros com o Itaú, seguindo um modelo semelhante ao que fez sucesso na Webmotors. Deixou a operação em 2017, mas ficou até pouco tempo atrás no conselho, onde tinha um acordo de non-competete.

Barros voltou recentemente ao mercado onde em-

preendeu por praticamente toda a vida, em 2021, quando criou a zMatch, uma startup que aposta no promissor mercado de carros elétricos em um modelo de clube de assinaturas. Agora, a zMatch está recebendo o seu primeiro investimento institucional.

O aporte de R\$ 50 milhões está sendo liderado pelo Revolution, de Marcelo Peano, Jader Rossetto e Marcia Mello, um fundo focado em fintech que tem Jorge Paulo Lemann (com a imagem arranhada por conta da Americanas) e Marcelo Lacerda, ex-Terra e fundador da Magnopus, como LPs (limited partners).

Seguem a rodada o Canary e o IGF Wealth Management (ex-Fractal), assim como investidores-anjo que são en-

tusiastas de carros elétricos e já são usuários do serviço.

“Essa indústria deve se transformar e se consolidar”, afirma Barros, ao NeoFeed, sobre os fabricantes de carros elétricos. “É uma aposta na transição energética e no conceito de assinatura de um carro.”

Desde que surgiu, a zMatch operava através de uma parceria com a Movida, que fornecia os carros elétricos para os seus clientes, em um modelo que Barros chama de “asset light”. No caso, a startup ganha uma comissão pela originação do cliente.

Agora, com os recursos, a ideia é começar a comprar uma frota própria de carros elétricos para alugar aos clientes. A meta é ter 50 carros até o fim deste ano. NeoFeed

Aumenta participação feminina em órgãos de segurança pública



A participação de mulheres em órgãos de segurança pública aumentou nos últimos anos em todo o país. “Em um comparativo entre os anos 2000 e 2021, é possível destacar que houve aumento do público feminino de 5,88% nas polícias militares, 12,44% nos corpos de bombeiros militares, 4,35% nas polícias civis e 9,79% nos órgãos oficiais de perícia”, destacou a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Senasp).

Segundo a Senasp, os estados em que mais aumentou o efetivo feminino foram Espírito Santo, Acre, Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte. Nos cargos de comando, entre os anos 2020 e 2021, cresceu 9,19% a participação de mulheres nas polícias mi-

litares, corpos de bombeiros militares e polícias civis.

A Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública, ano-base 2004 a 2021, mostra ainda aumento no número de delegacias de Polícia Civil especializadas no atendimento a ocorrências envolvendo mulheres em todo o Brasil. Em 2004, eram 177 unidades; em 2020, 464 e, em 2021, 501, divididas em 231 unidades na Região Sudeste; 107 no Nordeste; 76 no Sul; 50 no Centro-Oeste e 37 no Norte, informou o diretor de Gestão e Integração de Informações da Senasp, Felipe Sampaio.

Segundo o Ministério da Justiça, em termos de violência contra mulheres, dados nacionais de segurança pública de 2021 e de 2022 enviados pelos gestores estaduais de estatística apontam redução

em três tipos de crime: homicídio doloso, roubo seguido de morte (latrocínio) e lesão corporal seguida de morte.

Quando o recorte foi de homicídio doloso, foram computados 3.452 casos com vítimas mulheres em 2021. Em 2022, o número caiu para 3.412 situações, com redução de 1,16%. A maior parte dos registros ocorreu na Região Nordeste (33,6%), seguida das regiões Sudeste (31,0%), Sul (14,4%), Norte (12,1%) e Centro-Oeste (8,9%).

Já os casos do roubo seguido de morte (latrocínio) contra mulheres, tiveram 147 registros em 2021 e 118 no ano 2022, queda de 19,73%. Os registros foram computados em todas as regiões do país: Nordeste (30,0%), Sudeste (29,6%), Norte (15,9%), Centro-Oeste (12,4%) e Sul (12,0%).

Karine Melo/ABR

AGU faz acordo para desistir de 20 mil processos trabalhistas



A Advocacia-Geral da União (AGU) assinou nesta segunda-feira (13) um acordo com o Tribunal Superior do Trabalho (TST) para extinção de aproximadamente 20 mil processos na Justiça do Trabalho. Com o acordo, a União vai desistir de recursos em processos de baixo valor e sem chance de êxito.

Os recursos tratam da responsabilidade do governo federal no caso de inadimplência em contratos de empresas terceirizadas para prestação de serviços.

Justiça mantém condenação de acusado por morte de indigenista espanhol

A Justiça Federal manteve a condenação do ex-delegado de Polícia Civil Ronaldo Antônio Osmar a mais de 14 anos de prisão pelo assassinato do missionário espanhol Vicente Cañas Costa. O crime ocorreu em 1987, na Terra Indígena Enawenê-Nawê, no Mato Grosso.

A decisão foi proferida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), que negou recurso contra condenação. O acórdão da decisão foi publicado no dia 6 de março.

Conforme a acusação do Ministério Público Federal (MPF), o ex-delegado arregimentou os executores do crime, orientando sobre a execução e pagando pelo crime, além de participar das diligências que buscavam esclarecer a morte do missionário.

Antes de ser assassinado, Cañas viveu na região por dez anos e denunciou a presença de madeireiros e fazendeiros nas terras indígenas do noroeste do Mato

Grosso. Ele participou do grupo de trabalho da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) que elaborou os estudos de demarcação da terra Enawenê-Nawê.

Histórico

Em 2006, o ex-delegado foi absolvido pelo tribunal do júri. Em seguida, o MPF recorreu. A decisão foi anulada, em 2015. Em 2018, em novo julgamento, o júri o condenou a mais de 14 anos de prisão em regime fechado.

O crime ocorreu em abril de 1987, quando o missionário foi atacado com uma facada na barriga. O assassinato ocorreu nas margens do Rio Juruena, e o corpo foi encontrado 40 dias depois por indígenas e outros missionários, como o padre Thomaz de Aquino Lisboa, que também fez os primeiros contatos com os indígenas Enawenê-Nawê, na década de 1970.

A Agência Brasil não conseguiu localizar a defesa do ex-delegado para comentar a condenação.

André Richter/ABR



Na avaliação do advogado-geral da União, Jorge Messias, o acordo permite a redução da litigiosidade e a resolução consensual de conflitos.

“Para esses processos sequer é possível visualizar interesse para os cofres públicos porque o custo de litigar é maior do que o valor que se teria que pagar ao trabalhador ao final da ação”, disse Messias.

A desistência de atuação vai ocorrer em processos em que o custo de litígio supera o valor do eventual ganho de

causa. A regra será aplicada nos casos em que a execução for inferior a 30 salários mínimos, quando o valor pedido pelo autor da causa for de até 20% ao montante devido pela União, desde que não ultrapasse 60 salários mínimos.

O mesmo entendimento vai ser seguido quando a condenação do governo for baseada em jurisprudência consolidada dos tribunais e no caso de comprovação de que a administração pública falhou na fiscalização das obrigações trabalhistas da empresa contratada.

ABR

Negócios

No varejo de construção, está difícil achar comprador



O comprador sumiu do varejo de materiais de construção – tanto aquele que circulava nas lojas quanto aquele que poderia levar as lojas. No ano passado, a família Faria colocou à venda alguns ativos e, enquanto emplacou o banco Alfa na transação com o Safra, a varejista C&C parece uma venda desafiadora. Segundo fontes, o negócio atraiu poucos interessados até agora e ninguém avançou – as margens são apertadas e há pouco espaço para mudar esse jogo, diz um executivo que chegou a entrar no processo. Quando o mandato foi para a rua, a concorrente Telhanorte já estava à venda há quase um ano, também sem encontrar comprador. A rede é detida pelo grupo francês Saint Gobain, que não tem o

varejo como prioridade e por isso quer o desinvestimento. Além de players de varejo, fundos de private equity também já avaliaram Telhanorte e C&C, sem colocar proposta na mesa. Os dois processos estão em banho-maria.

Já na Quero-Quero, que era investida da Advent e hoje é listada em bolsa sem controlador, foram os compradores de produtos que desapareceram (na verdade, a renda deles). Os números divulgados há pouco pela varejista ajudam a entender porque as concorrentes não parecem um bom negócio aos olhos dos investidores.

As vendas aumentaram 2% no último trimestre, graças a novas lojas, já que naquelas abertas há pelo menos um ano a queda foi de 7%. O lucro despencou 86%, para

R\$ 3,6 milhões. A margem líquida, que era de 4,5% no fim de 2021, foi para 0,6%. No ano, o prejuízo foi de R\$ 18,7 milhões – seu primeiro resultado negativo desde 2016 e o primeiro como empresa listada. Desde o IPO, em agosto de 2020, a ação perdeu 62% de valor. “Essas companhias tiveram bons desempenhos na pandemia, com as pessoas melhorando ou ampliando a casa durante o isolamento social, mas dificilmente terão um driver de vendas semelhante no curto e médio prazo. Soma-se a isso o patamar de juros, que afeta o consumo, e a inflação de custos”, comenta um gestor. “Para um fundo, não faria sentido juntar C&C e Telhanorte para melhorar escala e margem porque elas têm muita sobreposição geográfica”, avalia. Pipeline Valor

Magalu tem prejuízo de R\$ 372 mi em 22 e reafirma que “futuro não será analógico”



O Magazine Luiza divulgou, na madrugada desta sexta-feira, os dados consolidados do último trimestre e do ano fechado de 2022. Para além da estratégia da companhia e dos números descritos no relatório, um outro assunto deve ser alvo de questionamentos por parte de analistas hoje: um fato relevante, enviado ao mercado em seguida ao balanço, cujo assunto principal é uma denúncia anônima relacionada a “práticas comerciais em desacordo com o Código de Conduta e Ética da companhia” relacionadas a certos distribuidores e fornecedores. Segundo a companhia, as práticas envolveriam operações de bonificação relativas

Ultrafarma expande operação de olho em “clientes” de quatro patas

A Ultrafarma quer agora vender medicamentos para pacientes de quatro patas. Nesta semana, a rede de farmácias estreou uma nova divisão, chamada Ultrafarma Pets, para a venda de remédios, suplementos e acessórios para cães e gatos.

A entrada no segmento pet demandou um investimento inicial de R\$ 2 milhões. O dinheiro foi utilizado para estruturar a operação do e-commerce. Parte do montante foi destinada para um novo centro de distribuição da companhia localizado na capital paulista e que ficará responsável somente pelo envio dos produtos desta categoria.

“É outra operação de varejo que explora um mercado que vem crescendo bastante”, diz Mario César, diretor comercial da Ultrafarma. O plano é distanciar a operação de empresas como Petz, Cobasi e Petlove. “Não vamos competir contra petshops. A ideia é vender medicamentos e suplementos.”

A Ultrafarma ainda vai engatinhar neste novo mercado. A previsão é de que as vendas nesta frente somem

5% da receita da companhia até o fim do ano. A empresa não revela dados de faturamento. Em 2021, conforme apurou o, o negócio teve receita de mais de R\$ 1 bilhão.

Concorrentes como Raia Drogasil e Pague Menos tem operações mais parrudas. A primeira, que tinha 2.697 lojas ao fim de 2022, reportou receita bruta de R\$ 31 bilhões. Na concorrente cearense, que tem 1,6 mil lojas, a receita somou R\$ 9,8 bilhões no ano passado. Fundada em São Paulo por Sidney Oliveira no ano 2000, a Ultrafarma conta com seis unidades próprias em São Paulo e outras 400 lojas licenciadas sob a bandeira Ultrafarma Popular e que ficam em diferentes estados. Não há expectativa de aumento nestes números em 2023. “Vamos segurar um pouco a expansão”, diz Cesar.

De acordo com o executivo, a companhia está demandando investimentos para a padronização da operação das lojas licenciadas. “Estamos trabalhando na melhoria dos processos de operação para que toda a rede ofereça a mesma experiência para os clientes”, diz.

Neofeed



a compras de fornecedores e distribuidores, que representaram, ao longo do último ano, aproximadamente 3,5% do valor total de compra de mercadorias da companhia. O Magalu afirmou que o fato já está sob investigação do Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance. Mais informações devem ser divulgadas no call de resultados, a ser realizado às 12h.

Enquanto mais informações sobre o assunto não são divulgadas, foco no desempenho da companhia em 2022. Assim como nos trimestres anteriores, a varejista registrou avanços operacionais em receita, margem, lucro bruto e Ebitda, mas as variações positivas não chegaram à última linha. Mais uma

vez, a companhia registrou prejuízo, que foi de R\$ 372 milhões no ano — revertendo lucro líquido de R\$ 114,2 milhões no período anterior.

O motivo é, como foi ao longo de todo 2022, o resultado financeiro. Os juros altos fizeram a despesa financeira da companhia aumentar 155% na comparação com 2021, totalizando R\$ 2,4 bilhões em 2022. O maior impacto está nos juros de empréstimos e financiamentos, que quintuplicaram ao longo do ano, passando de R\$ 172 milhões em 2021 para quase R\$ 900 milhões em 2022.

Mesmo com o desafio financeiro, boas notícias vieram ao longo do ano para a parte operacional.

Exame